

Tentativa de homicídio: mais casos na capital

SEGURANÇA PÚBLICA

DF tem aumento de tentativas de homicídio

Especialistas apontam a flexibilização do porte de armas, rixas entre rivais e motivos fúteis, como possíveis causas para esta tendência. A quantidade de assassinatos, no entanto, apresentou queda, de acordo com a SSP-DF

ARTHUR DE SOUZA

A sensação de insegurança no Distrito Federal é um problema que parece estar longe de uma solução. Dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) mostram que o número de vítimas de tentativas de homicídios e latrocínios, de janeiro a junho de 2023, é maior do que no mesmo período do ano passado. No primeiro, o número subiu de 282 para 310, enquanto que, no último, passou de 52 para 54. As possíveis causas para isso são a flexibilização do porte de armas, rixas entre rivais e motivos fúteis, segundo a professora de direito penal do Cebrac e advogada especialista em segurança pública Carolina Ferreira (leia Alerta).

Os dados de homicídio e latrocínio consumados também chamam atenção. Apesar de apresentarem leve queda, esses crimes se mantiveram estáveis em relação ao ano passado. Foram 132 vítimas de homicídio em 2022, contra 130 até maio deste ano. O número de pessoas que morreram após serem rouba-



12 de janeiro de 2023 — A maior chacina do DF começou com o desaparecimento da cabineiro Elizamar da Silva, 27, e dos três filhos: Gabriel, 7, e dos gêmeos Rafael e Bojato, 6. A mulher saiu do salão onde trabalhava, na 307 Norte, na noite de 12 de janeiro, após ser atraída para uma emboscada na calçada onde estavam os sogros. Marcos Antônio Lopes, 54, e Renata Belchior, 52, — os dois também assassinados. A motivação, segundo revelaram as investigações, foi por causa da chácara onde Marcos morava, avaliada em R\$ 2 milhões. Também foram mortos o esposo de Elizamar, Thiago Silva, 30, e ex-mulher e as filhas de Marcos, Cláudia Regina, 55, Ana Beatriz, 19, e Gabriela Belchior, 25. 13 de maio de 2023 — Mariana Alves de Jesus, 23, foi assassinada a tiros próximo à fábrica da Coca-Cola, no Setor de Garagens de Taguatinga Sul. O crime ocorreu durante a noite. A vítima foi encontrada por militares do Corpo de Bombeiros (CBMDF) em frente a um bar, ainda na calçada e com perfurações na região do pescoço. Além de Mariana, um colega dela foi atingido na perna e socorrido por populares. 14 de maio de 2023 — O soldado do Exército Breno Carabba, 23, foi espancado até a morte durante uma festa em Santa Maria. Ele foi aborrido por três homens e ogridido com chutes e barradas de ferro. A mãe dele, dona Lázza, contou ao Correio que o filho vinha sofrendo ameaças por conta de um relacionamento amoroso.

Os crimes consumados estão em queda, mas as tentativas crescem no DF

Table with 4 columns: HOMICÍDIO, LATROCÍNIO, TENTATIVA DE HOMICÍDIO, TENTATIVA DE LATROCÍNIO. Rows for 2022, 2023, and January to June.

anos. Ele foi espancado até a morte durante uma festa, em Santa Maria. O militar foi aborrido por três homens e ogridido com chutes e barradas de ferro. Quase um mês após a morte do filho, Luzinete Carabba, mãe de Breno, tenta seguir a vida. "Ainda estamos muito chocados, abalados e feridos por conta da morte dele", desabafou no Correio. Ela ficou 12 horas em poder de Sérgio Alves, 42, antes de ser estuprada, morta e

enterrada por ele em uma área de mata, perto do Rio São Bartolomeu, em Planaltina. Outro crime que chamou a atenção do país foi a chacina que culminou na morte de 10 pessoas da mesma família (confira Memória).

Para a professora de direito penal do Cebrac Carolina Ferreira, a livre circulação de armas de fogo precisa ser revista. "Nos últimos quatro anos, tivemos decretos flexibilizando a compra desses itens no Brasil, o que afetou a quantidade de crimes contra a vida, também no DF", avaliou.

Carolina afirma ainda que, em relação aos homicídios, existem vários estudos no campo da segurança pública indicando que o índice desses crimes é fundamental para entender o funcionamento da política de segurança como um todo. "Se há um aumento (nas tentativas), significa que tem problema. Então, fica um alerta importante para a SSP e outros órgãos envolvidos, para que tenham entendido o que está acontecendo de errado nesse campo, como o policiamento ostensivo e as ações de prevenção", ressaltou a especialista.

De acordo com a secretária, essas informações são utilizadas na formulação de estratégias para o policiamento ostensivo, realizado pela Polícia Militar do DF (PMDF), e contribuem para a desarticulação de possíveis grupos criminosos e a investigação de crimes pela Polícia Civil do DF (PCDF). "O engajamento da população por meio do registro de ocorrências é fundamental para fortalecer as ações de segurança e promover um ambiente mais seguro para todos", destacou a nota da SSP.

Correio debate onda de feminicídios

O Correio vai promover, no próximo dia 20, um seminário para debater a onda de feminicídios que a capital do país está vivendo. O objetivo é buscar soluções para um problema social tão grave. O debate contará com a participação de especialistas e integrantes da sociedade civil — só neste ano, 20 mulheres foram assassinadas. A abertura do seminário contará com a participação da governadora em exercício do DF, Celina Leão (PP).

A governadora destacou que é preciso se empenhar, debater e dialogar, cada vez mais, sobre o tema do feminicídio. "O número de casos no DF é assustador, mas temos trabalhado incansavelmente", e o Correio Braziliense, chamando novamente esse debate, colabora com as tratativas para a diminuição desse tipo de crime no DF", disse Celina. "Será um momento

de discussão, avaliação e de, cada vez mais, nos empenharmos como Estado. Além disso, será importante para que todas as redes que participam também façam um relevante debate sobre o tema", complementou a governadora em exercício. Além de Celina Leão, outras autoridades confirmaram presença no evento: Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública do Distrito Federal; Antônio Carmello, defensora pública chefe do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres; Cristina Tubino, presidente da Comissão Doméstica da OAB/DF; Daniel Bernoulli, promotor de Justiça do Distrito Federal; Vera Lúcia Santana Araújo, integrante da Executiva Nacional da Associação Brasileira de Juristas da Democracia (ABJD) e



Passada durante sepultamento de mais uma vítima de feminicídio: pedido de justiça

Anielle Franco, e o secretário-executivo do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Ricardo Cappelli, além de autoridades locais. No ocasião, a ministra classificou o feminicídio como um "mal do século" que deveria ser debatido junto com propostas

de melhoria no acolhimento para as mulheres denunciarem. "O feminicídio é o ápice. A gente sempre costuma dizer que é o final. Para chegar a esse ponto a gente já deve ter passado por várias outras situações bem complicadas que, infelizmente, às vezes, são negadas", explicou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades + Política e Economia do DF Pagina: 13